

# A Ética do Aborto

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Partes desse ensaio foram pregadas em conexão com uma demonstração diante do Hospital Erlanger, em Chattanooga, Tennessee.

Hoje, muitos hospitais e instituições que supostamente devem salvar vidas, permitem e até mesmo encorajam seus médicos a matarem bebês inocentes. Eles rasgam os bebês membro a membro, ou algumas vezes as enfermeiras jogam bebês vivos em latas de lixo. O aborto é legal porque a *Corte Suprema* em Washington, D.C. assim o diz. A maioria dos nove homens, sem qualquer emenda da Constituição ou qualquer referendo da população, mas todos por si mesmos, negaram o direito legal de viver a pessoas inocentes. Tendo rejeitado a Deus, eles desejam assumir suas prerrogativas.

Um argumento que os abortistas frequentemente usam para se defenderem contra a acusação de assassinato é a reivindicação de que o bebê não é um ser humano. Mas se o bebê no ventre não é um humano, o que ele é então? Um canino? Um felino? Penso que alguns bebês nasceram há trinta ou quarenta anos atrás para se tornarem asnos.

Outro argumento que os abortistas usam para defender o assassinato deles de infantes inocentes é que o governo não deve basear sua legislação em princípios religiosos. A legislação sempre deve ser baseada em princípios irreligiosos. Sem dúvida todos vocês já ouviram que o governo nunca deve impor a moralidade. Essa pode ser uma razão pela qual muitos abortistas se opõem à pena de morte para o delito de assassinato. Isso é consistente, pois se o assassinato fosse uma ofensa capital, os abortistas, tanto doutores como mães, estariam em grande perigo. Mas se um governo não pode impor a moralidade, o estupro seria tão legal quanto o assassinato. Nem poderia o governo proibir o roubo. Observe cuidadosamente que os mesmos *Dez Mandamentos* que condenam o assassinato, condenam o roubo também. Quando burocratas irreligiosos e juízes seculares proíbem a demonstração dos *Dez Mandamentos* nas paredes da Escola Pública, eles tiram tanto o roubo como o assassinato da lista de crimes. A oposição ao roubo é uma oposição tão religiosa quanto uma oposição ao assassinato. O Cristianismo condena tanto o assassinato como o roubo, pois ambos são condenados por Deus.

Se o ateísmo deve ser a lei da nação, não pode haver nenhuma lei para apoiar a moralidade, pois não há moralidade à parte das leis de Deus. Eu queria deixar claro que sociologia, estatísticas, filosofia, ou qualquer ciência empírica nunca pode determinar normas morais. A ciência secular pode, na melhor das hipóteses, apenas descobrir o que as pessoas farão; mas ela não pode descobrir o que as pessoas devem fazer. Nenhuma conclusão normativa pode ser produzida a partir de premissas observacionais. Qualquer tentativa de definir moralidade pela ciência observacional é uma falácia lógica. A ciência pode inventar novas formas de matar as pessoas, mas nunca determinar quem deve ser matado. Ela não pode determinar quem será morto. Pode apenas inventar mais formas eficazes de fazer o que algumas pessoas, por alguma outra razão, querem fazer.

A controvérsia entre aqueles que consideram a vida sagrada e aqueles que matam bebês não é uma controvérsia entre dois sistemas de ética, como se tivéssemos um sistema, e os abortistas, secularistas e ateístas tivessem um sistema diferente. O ponto é que eles não podem ter nenhum sistema de ética, de forma alguma. A observação científica – o que eles algumas vezes chamam de *razão* como oposto ao que eles entendem incorretamente como *fé* – não pode estabelecer quaisquer valores, sejam quais forem. A ciência frequentemente produz curiosidades, mas uma coisa ela não pode fazer: ela não pode estabelecer o valor de algo, nem mesmo o valor de si mesma.

A repudição das leis divinas destrói toda a moralidade. O aborto é imoral. Rejeitando Deus, os abortistas tentam justificar sua crueldade para com os bebês, enquanto ao mesmo tempo condenam o roubo, através de um apelo ao consenso social. Para essa tentativa de condenar o roubo enquanto justificam o assassinato, há uma simples resposta com duas partes.

Primeiro, nenhum consenso social foi estabelecido. A *Corte Suprema* sozinha, nove homens dentre duzentos milhões, legalizaram o assassinato de bebês com base na autoridade arbitrária deles. Isso é a autocracia de ditadores perversos.

Então, em segundo lugar, o consenso social não pode determinar o que é certo e o que é errado. O consenso social dos espartanos na antiguidade e pelo menos algumas tribos indígenas na América do Norte ignoram o roubo e até mesmo o louvam. Antes dos belgas dominarem o Congo há aproximadamente um século, o consenso social aprovou o canibalismo. O fato de que várias sociedades têm considerado o roubo e o canibalismo corretos não prova que os mesmos sejam corretos – nem o assassinato de bebês. Alguém pode talvez com relativa calma descobrir o que é certo dentre o que alguns grupos de pessoas pensam; mas o consenso social não faz algo ser certo ou errado.

Até onde eu posso ver, a única diferença pertinente entre os abortistas aqui e os canibais em Congo é que os abortistas não comem bebês. Eles os jogam na lata de lixo. Que desperdício de boa comida nesses tempos de fome! Certamente, a comida teria que ser inspecionada pela USDA,<sup>1</sup> mas eu não posso ver nenhuma razão pela qual, sobre os princípios abortistas – ou a falta de princípios – eu não posso ver nenhuma razão para proibir o comer carne humana. Um belo bebê macio poderia ter um gosto melhor do que uma galinha *cornish*.<sup>2</sup> Ou se as mães, por nenhuma boa razão, não queiram comer seus bebês, elas poderiam pelo menos enviá-los para aliviar a fome no Terceiro Mundo. Certamente, bebês são um pouco pequenos, como as galinhas *cornish*. Mas se a *Corte Suprema* pode legalizar o assassinato de infantes, ela pode tão facilmente legalizar o assassinato de adultos. De fato, alguns grupos já propõem o assassinato de idosos. O aborto logicamente justifica o assassinato de qualquer um. Por conseguinte, a *Corte Suprema* poderia legalizar o assassinato de todos que apóiam o direito da vida e assim produzem um consenso social unânime.

Se alguém pensa que essa proposta é extrema, seja notório que o Socialismo Nacional de Hitler e o Socialismo Internacional de Stalin tentaram justamente isso. Hitler massacrou os judeus e Stalin massacrou os ucranianos e multidão de outros. E à parte dos exemplos históricos, o assassinato extremo é correto dentro do alcance lógico do

---

<sup>1</sup> Nota do tradutor: A USDA (*United States Department of Agriculture*) é o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

<sup>2</sup> Nota do tradutor: Relativo a região ou aos habitantes de Cornwall (Inglaterra).

aborto ateu. Há um esforço determinado nessa nação para reduzir os cristãos ortodoxos ao status de cidadãos de segunda classe. O recente interesse deles em política e leis tem sido severamente condenado. Até mesmo Barry Goldwater, supostamente um conservador dos conservadores, mostrou seu preconceito anti-religioso ao denunciar o movimento pró-vida. Em muitas escolas públicas a visão secularista é sustentada por imposição do governo e nega-se até mesmo a menção da visão pró-vida. Material obsceno é uma leitura legal e até mesmo obrigatória, mas os *Dez Mandamentos* são proibidos. O fim disso, a menos que detido, é a mesma perseguição agora praticada sob o Comunismo.

Devemos tentar parar esse programa ateu. E um lugar, um bom lugar para começar, são os abortos.

**Fonte:** *Trinity Foundation*, Maio/Junho 1982  
<http://www.trinityfoundation.org/journal.php?id=58>